

Sobre as Influências do Romântico ao Amor Juvenil

Laurenco Vieira
CEAD – UFJF Primavera 2016

1. Introdução e justificação

A violência de gênero é um flagelo da nossa sociedade que não pode ser extinto apesar dos esforços legislativos e sociais. De fato, 29.008 novas vítimas de violência de gênero foram registradas em 2018, aumentando desde 2013

Os dados são alarmantes, não só o número de vítimas de violência de gênero de todas as idades aumentou, mas em 2018 o número de vítimas de adolescentes cresceu 14,8% e é o maior desde 2013, atingindo "653 adolescentes paulistas que, segundo o DATASUS/SSP SP, tem uma ordem de proteção ou medidas cautelares depois de denunciar seus namorados"

Trata-se de um problema social que requer um esforço determinado para promover a igualdade entre homens e mulheres e, de forma específica, para prevenir atitudes e comportamentos que levem a situações de violência de gênero.

Para avançar nessa direção é necessário identificar e analisar criticamente os estereótipos de gênero, pois eles desempenham um papel essencial na transmissão e consolidação de valores desiguais, bem como relações afetivas estereotipadas com base em no ideal do amor romântico, à medida que perpetuam as desigualdades de gênero.

Há muitos agentes socializadores que através de várias ferramentas (histórias, jogos, brinquedos, desenhos etc.), mostram, de uma forma ou de outra, padrões de comportamento e formas de entender as relações entre meninas e meninos.

Note-se que na adolescência, a mídia, especialmente em seu aspecto de entretenimento, é particularmente importante, e é por esta razão que eles são tão interessantes como uma ferramenta educacional.

Levando em conta o exposto, é urgente implementar a educação em igualdade nas escolas, implícita e explicitamente, integrando esse tipo de educação no currículo, documentos escritos e implementação em sala de aula desde os primeiros anos de escolaridade, educando com modelos igualitários, até pelo menos completar o Ensino Médio Obrigatório. Nesta última etapa, do nosso ponto de vista vale ressaltar a necessidade de educar também na construção de relações afetivas saudáveis como medida de prevenção da violência de gênero, uma vez que está na fase em que começam as relações entre parceiros e/ou afetivas-sexuais e a violência sexual de gênero deve ser considerada na lei orgânica sobre violência de gênero.

Conseqüentemente, é essencial educar os adolescentes sobre a prevenção da violência de gênero das escolas secundárias, uma vez que, além de ser um mandato das regulamentações atuais, os alunos utilizam 1/3 do dia nas escolas, bem como a escolaridade até os 16 anos de idade, o que torna mais fácil que a partir da escola todos os adolescentes possam ser alcançados. É também nesta fase que eles iniciam relacionamentos e/ou relações afetivas-sexuais, e quando tomam o caminho para o desenvolvimento de sua identidade e a construção de como eles e querem ser e estar no mundo e, portanto, em seus relacionamentos. E, finalmente, porque as escolas agem como agentes importantes da socialização.

O presente trabalho explora como o conceito de "amor romântico" transmitido pela mídia é internalizado na imaginação coletiva. O amor romântico é um modelo de amor em que a intensidade do desejo, frustração e comportamentos abusivos estão presentes, especialmente nos relacionamentos dos casais. Da mesma forma, essa perspectiva de amor é refletida por histórias fictícias, aumentando a conscientização para os destinatários de que é a única maneira certa de amar e construir relacionamentos.

Uma vez que este modelo de amor está intimamente ligado a estereótipos de gênero e violência de gênero, esse ideal de amor romântico é considerado um fator de risco para a violência de gênero.

Este trabalho tem como objetivo tomar consciência de como os adolescentes são influenciados por contextos audiovisuais em termos de como entender e estabelecer suas relações afetivas-sexuais.

Da mesma forma, as atividades serão realizadas com a intenção de refletir sobre os meios de entretenimento que se seguem e capacitá-los a tomar atitudes críticas em relação aos modelos de relações desiguais transmitidas por eles.

2.Estado da Arte

2.1 Estrutura legal

As preocupações com a prevenção da violência baseada no gênero e a promoção de uma igualdade eficaz entre mulheres e homens estão explicitamente presentes em diferentes leis e nos seus subsequentes desenvolvimentos políticos, tanto estatais como regionais.

A nível do Estado, foi alcançado em 2004 um marco na luta contra a violência de gênero. É a adoção da primeira lei que visa prevenir, sancionar e erradicar a violência de gênero, bem como garantir a proteção de suas vítimas, de uma perspectiva abrangente, regulando as ações dos diferentes campos sociais.

Esta é a Lei Maria da Penha - medidas abrangentes de proteção contra a violência de gênero, que em seu primeiro artigo determina que a violência de gênero é aquela exercida sobre as mulheres por homens "que são ou foram cônjuges ou que são ou foram ligados a eles por relações semelhantes de afetividade, mesmo sem convivência." Além disso, esta lei define a violência de gênero em seu artigo como "qualquer ato de violência física e psicológica, incluindo agressões à liberdade sexual, ameaças, coerção ou privação arbitrária de liberdade". Esta lei orgânica tem sua concretude, integral para a prevenção da violência contra as mulheres e a proteção de suas vítimas.

Recentemente, foi dado mais um passo a favor da igualdade entre homens e mulheres com a adoção para uma igualdade eficaz entre homens e mulheres que visa: Para dar efeito ao direito à igualdade de tratamento e oportunidades entre mulheres e homens para alcançar uma sociedade igualitária, na qual todas as pessoas podem tomar decisões e desenvolver suas capacidades pessoais sem coerrations de gênero, tanto na esfera pública como em particular. A partir desta perspectiva integral, tanto o direito orgânico como o direito regional incluem medidas a desenvolver-se a partir de diferentes domínios, incluindo social, saúde, educação, polícia e jurídico.

Em particular, o primeiro padrão mencionado acima determina que o ensino secundário obrigatório deve contribuir para a formação dos alunos para "conhecer, respeitar e valorizar a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres", bem como do conselho devem ser promovidas medidas para uma igualdade real e eficaz entre homens e mulheres.

A relevância da promoção da igualdade de gênero a partir da educação também se estabelece em padrões educativos específicos.

Nesse sentido, um dos propósitos da Lei, para a melhoria da qualidade educacional é "o desenvolvimento, na escola, de valores que promovam uma igualdade efetiva entre homens e mulheres, bem como a prevenção da violência de gênero".

Valorize e respeite a diferença de gênero e a igualdade de direitos e oportunidades entre eles. Bem como igualdade de tratamento e oportunidades entre homens e mulheres. Rejeite a discriminação contra pessoas com base no sexo ou em qualquer outra condição ou circunstância pessoal ou social. E, rejeitar estereótipos que discriminam entre homens e mulheres, bem como quaisquer manifestações de violência contra as mulheres.

Da mesma forma, do Ministério da Educação, determina que os centros têm um representante da igualdade que promove medidas educacionais para promover a igualdade real e eficaz entre homens e mulheres, bem como para prevenir a violência de gênero.

2.2 Estereótipos e papéis de gênero

Construir a desigualdade através de estereótipos e papéis de gênero. A legislação atual visa combater as desigualdades entre homens e mulheres, e comparou o Brasil do século 21 com a do século XX vai encontrar grandes marcos alcançados graças à luta pela igualdade, do movimento feminista. No entanto, a luta pela igualdade ainda é necessária hoje, pois há desigualdades, como as disparidades salariais entre homens e mulheres em que as mulheres cobram uma média de 15% a menos por hora do que os homens (IBGE), bem como a dificuldade adicional mulheres que são altamente qualificados para ocupar cargos seniores.

Estas representam apenas 0 a 25% nos conselhos de administração da empresa privada e, embora na administração pública tenha aumentado a participação das mulheres nos últimos anos, a paridade total ainda não foi alcançada. Por outro lado, na vida privada, as mulheres ainda são as mais dedicadas às tarefas domésticas e aos cuidados familiares, o que implica que em casais heterossexuais, em que ambos têm o mesmo dia de trabalho, o tempo gasto em tarefas não remuneradas é duas vezes maior para as mulheres como para os homens.

Há também um viés de gênero em termos de escolha de opções de treinamento, as mulheres optam por graus relacionados a cuidados como enfermagem, psicologia ou farmácia, enquanto os homens estão principalmente em engenharia. Os dados acima suportam que nossa sociedade é dividida ainda, e sexista. É a cultura, em seu sentido amplo, que está legitimando discursos paradoxais, de igualdade teórica com práticas de profunda desigualdade (dupla moralidade sexual, uma para os homens, uma para as mulheres; legislação trabalhista dupla, uma para os homens, uma para as mulheres; dupla responsabilidade pelo cuidado, um para os homens, um para as mulheres ...) Um paradoxo onde há, especialmente as mulheres mais jovens.

Por um lado, dizem-lhes que são cidadãos livres com todos os direitos e, por outro, crescem rodeados de mitos e estereótipos e com um imaginário de hipersexualização feminina graças ao aumento exponencial da indústria do sexo que se aprofunda simbolicamente esta educação desigual mais uma sobrevivência e até mesmo revitalização do mito do amor romântico também segmentado em mandatos absolutamente diferentes para homens e mulheres.

Hoje, estereótipos e papéis de gênero ainda persistem, os estereótipos são os preconceitos e ideias preconcebidas que são mantidos de acordo com os papéis de gênero e gênero são "cada um dos comportamentos e características psicológicas julgados a partir do berço em função dos órgãos sexuais."

Ambos são uma construção social e estão intimamente relacionados, como os primeiros são os poderes arbitrários com os quais a pessoa é concebida de acordo com seus órgãos sexuais e estes últimos são as expectativas de comportamento e pensamento apropriado, dependendo da função sexo, e estes são atribuídos pela sociedade de acordo com o sexo.

Na realidade, os papéis e estereótipos nascidos da construção de gênero fazem com que homens e mulheres atrofiem seres, uma vez que nenhum deles pode desenvolver suas habilidades, sendo limitado ao que se espera deles e não ao que eles são.

Esses estereótipos e papéis de gênero entendidos como "atribuições sociais" transmitidas por agentes socializados estão profundamente ligados à desigualdade entre homens e mulheres e à violência de gênero, já que estereótipos e papéis de gênero não são apenas concedidos individualmente em cada pessoa, mas também são inseridos em relacionamentos de casal.

Eles atuam como responsáveis pelas mulheres que tomam posições de dependência afetiva em um potencial vítima de abuso masculino, que também é determinada por valores de aprendizagem que exigem atitudes dominantes e impostos de acordo com seu gênero.

Mídia como um agente socializador - Os agentes de socialização transmitem comportamentos, atitudes e formas de ser e fazer isso são considerados adequados. Em particular, a mídia mostra "imagens e interpretações da feminilidade e masculinidade do ponto de vista hegemônico e patriarcal". Em que papéis e estereótipos de gênero "que promovem a subordinação feminina" são reproduzidos.

Por um lado, as mulheres estão menos representadas nos meios audiovisuais, quando não são excluídas ou não visibilizadas, a representação feminina é dada o olhar masculino e sua relação com o macho, ou elas são apresentadas pela mídia como objetos de desejo. Ou, ligada ao que se espera, de uma visão estereotipada, na esfera privada para as mulheres, isto é, como mãe, esposa ou dona de casa.

Assim, a repetição consecutiva das mensagens transmitidas é internalizada pela pessoa que as recebe e as reproduz através do pensamento e comportamento dessas mesmas mensagens. É urgente "ênfaticamente enfatizar os estereótipos de gênero e gênero porque os estereótipos de gênero permanecem quase inalterados nas comunicações".

Deve-se mencionar que a mídia também será um elemento de referência para as meninas adolescentes, com grande capacidade para si e para eles, bem como para o grupo de pares.

O papel da mídia é especialmente acentuado na adolescência, pois é um momento de especial relevância na construção da identidade, da aprendizagem do papel de gênero e do desenvolvimento de valores e crenças. Para o qual o adolescente se distancia da influência da família e procura em outro lugar referências para descobrir quem ele é e o que ele quer fazer com sua vida, usando para ele sobre tudo o que ele encontra nas telas e do grupo de pares, influências que combinam porque a conexão com as telas os conecta ao seu grupo de pares através de valores e interesses compartilhados.

Como mencionado acima, as meninas adolescentes estão em um estágio vital onde a construção da identidade começa sendo este também o momento em que escolhem como querem ser e estar na sociedade em torno delas.

Portanto, assumimos que os alunos não são apenas um produto da socialização, embora seja muito permeado por ele através [...] todos esses agentes, [...] que mostram, de uma forma ou de outra, padrões de comportamento e formas de entender as relações entre meninas e meninos.

Em outras palavras, a decisão final sobre a construção da identidade é para a pessoa, mas essa decisão é dificultada pela enorme influência dos agentes de socialização, entre os quais o grupo de pares e a mídia se destacam. Consequentemente, o papel dos meios de comunicação como mera entretenimento não pode ser canalizado, ao contrário destes ter um papel importante de socialização, uma vez que mostram modelos de comportamento, valores sociais e normas. Na verdade, a mídia audiovisual exerce uma influência decisiva na concepção de relacionamentos românticos do adolescente.

A mídia baseada em estereótipos de gênero e papéis "oferecem padrões sobre paixão e como uma relação deve ocorrer". Através destes serão educados em relacionamentos puros e em relacionamentos românticos e internalizarão o ideal do amor romântico. Este ideal de amor perpetua a desigualdade entre homens e mulheres, bem como seus estereótipos e papéis, levando ao fortalecimento da discriminação e subordinação das mulheres aos homens e sendo uma consequência disso em várias ocasiões violência sexista.

2.3 Ideal de amor romântico

Amor romântico em relacionamentos de casal - A ampla disseminação do amor romântico ideal através das diferentes mídias, literárias e audiovisuais, torna este o modelo predominante de amor em estudantes do ensino médio em particular e na cultura ocidental em geral. O enredo relacionado à paixão neste tipo de mídia apela aos sentimentos do público e suas emoções para incentivar a fantasia de paixão criando expectativas do que seria desejado acontecer nas próprias relações fantasiosas.

Os jovens, por um lado, inexperientes em relações afetivas-sexuais e, por outro lado, ansiosos para alcançar a relação ideal, levam as referências românticas e relacionais, bem como os modelos do que é ser um homem ou uma mulher através da mídia.

O amor romântico ideal, geralmente aceito pela cultura de massa, condiciona o que está se apaixonando em um nível emocional e comportamental, de modo que esta crença no amor romântico é responsável por um equívoco e insano do amor que leva as pessoas a expor-se a situações reais de dependência e subjugação dentro do casal. É o oposto das relações igualitárias, uma vez que considera que o verdadeiro amor é cego, incondicional, indispensável, pode e deve ser dado a ele toda a vida e não aceita perguntas ou dúvidas ou traições, mesmo de pensamento.

Como um amor viciante, insano, egoísta, dependente e esmagador que exige atenção constante e exige renúncias contínuas, semelhante ao amor infantil.

Esse amor é comum na cultura ocidental e é caracterizado por: obsessão, irracionalidade, demanda, dependência emocional, imaturidade e ciúme.

Na verdade, é uma estrutura ideal para relações de abuso. Em primeiro lugar, porque o romantismo excessivo interpretado a partir do ideal do amor romântico favorece a construção de relações abusivas de poder e controle sobre o casal em nome do amor. Em segundo lugar, porque entre meninos e meninas esses tipos de comportamentos são permitidos por causa da conexão que eles têm com o modelo de amor e relacionamentos com casais, então eles são normalizados e eles e eles são incapazes de detectá-los e, conseqüentemente, assumi-los como intoleráveis.

E, em terceiro lugar, a criação, portanto, no reino do casal, de falsas expectativas aliadas à dificuldade do indivíduo para processar todas essas experiências longe de seu esquema preconcebido, muitas vezes provocam nas mesmas reações de frustração o descumprimento de suas demandas equivocadas, que podem ser canalizadas tanto por meio de violência psicológica ou encoberta adaptada às regras sociais quanto a manifestações mais tangíveis de violência, inscritas no espectro do físico.

De fato, há estatísticas que sugerem que 25% das vítimas de maus-tratos possuem crenças arraigadas com base em um ideal de amor romântico.

Mitos do amor romântico - O amor romântico ideal é sustentado por um conjunto de crenças ou representações prototípicas sobre o que é o amor e suas expectativas, trabalhada em termos de condenação que dificilmente são suscetíveis à modificação e raciocínio. Essas crenças podem ser classificadas em uma série de mitos que são inconscientemente internalizados e socialmente compartilhados, e estão tão arraigados que são considerados verdades absolutas relutantes em mudar. Da mesma forma, tais mitos "como em outras áreas são muitas vezes fictícios, absurdos, enganosos, irracionais e impossíveis de cumprir.

A crença irracional nesses mitos pode causar danos à pessoa e seus relacionamentos. Estes são responsáveis pelo desenvolvimento de crenças e comportamentos que levam a consequências como frustração de rejeição ou depressão causada pela dependência que criam tais relações.

Em muitos casos, a idealização da relação, assim como o parceiro, incentiva a criação de pensamentos obsessivos e atitudes de dependência que são prejudiciais para aqueles que a experimentam.

Em seguida, os mitos do amor romântico são classificados nos seguintes 4 grandes grupos, amor predestinado, amor todos podem, o amor é o mais importante e requer dedicação total, e o amor é posse e exclusividade. Esta classificação está localizada em um projeto de pesquisa sobre sexismo e violência de gênero na juventude de 2011.

2.3.1 Amor Predestinado

Mito da Meia Laranja: baseia-se na escolha do casal predestinado como aquele que nos complementa, há uma única possibilidade de encontrar o amor verdadeiro predestinado, como se fosse almas gêmeas. Isso também significa que ele é considerado incompleto até encontrar "nossa" outra metade.

Crença de que há apenas um amor "verdadeiro" na vida: consideração de que ele é verdadeiramente amado apenas uma vez na vida.

Mito da complementaridade: crença de que é necessário ter um parceiro para ser completo na vida.

Raciocínio emocional: a ideia de que quando você se apaixona, uma "química especial" é ativada e dirigida à pessoa pela qual você está apaixonado.

Mito de equivalência, paixão eterna ou durabilidade: equalização de paixão (estado emocional) e amor (sentimento), relacionando a paixão do início da relação como um aspecto característico do amor, de tal forma que uma diminuição ou perda do que tipo de paixão é concebida como o fim do amor.

Este conjunto de mitos contribui para a ideia de que, como uma característica principal tudo relacionado ao amor é irracional. Eles também melhoram a fantasia de que o amor existe à primeira vista e há apenas um parceiro ideal, e que, portanto, é verdadeiramente amado uma vez na vida. Consequentemente, se há aspectos tóxicos ou prejudiciais da relação afetiva, ele tende a ignorá-los ou fazer todo o possível para superá-los.

2.3.2 O amor pode fazer qualquer coisa.

Mito da onipotência do amor: ele sustenta que o amor é suficiente para enfrentar e superar qualquer conflito ou obstáculo que tenha surgido no relacionamento.

Falácia de mudança por amor: convicção de que as pessoas mudam por amor, já que "o amor pode todas as coisas".

Normalização do conflito: uma visão de que os conflitos no início da relação fazem parte do processo de adaptação e, portanto, são aceitos mesmo que sejam inadmissíveis.

Mito da compatibilidade do amor e dos maus-tratos: justificção da possibilidade de prejudicar e amar a mesma pessoa porque o afeto e a paixão às vezes saem do controle. Da mesma forma, o verdadeiro amor é interpretado como ligado ao sofrimento.

A crença de que o verdadeiro amor perdoa/mantém tudo: o pensamento de que se você realmente ama tudo está sujeito ao perdão.

Crença de que os polos opostos são atraídos: este mito é baseado em diferenças como um ponto de união, e de complementaridade, uma vez que entre eles são concluídas.

Este segundo grupo, em termos gerais, promove a idéia de que o amor é o sentimento mais poderoso. Tal é a sua intensidade que o sentimento em si é capaz de prevalecer, apesar dos conflitos, mudar as pessoas ou até mesmo sair do controle em favor de atitudes violentas que são realmente o oposto do amor. As principais conseqüências desses mitos são fugir do conflito e deixar tudo nas mãos do amor sem modificar (mau) comportamento e tolerar e justificar maus-tratos através da fé no "amor".

2.3.3 O amor é o mais importante e requer dedicação total.

Falácia do emparelhamento e conversão do amor do casal no centro e a referência da existência: com base na idéia de que o amor é a coisa fundamental na vida, enquanto tudo o resto é relegado para o fundo, para que eles possam ser considerados pres família, amizades, hobbies, ambições pessoais etc.

Atribuição da capacidade de dar felicidade ao outro: consideração do casal como a fonte de felicidade /infelicidade.

Falácia de dedicação total: argumentação do amor como uma fusão do casal, portanto, a pessoa está em conformidade com a outra sem esperar nada em troca. Entendendo que é necessário sacrificar pelo amor.

O amor como um processo de despersonalização: a crença de que o principal é se identificar com o casal negligenciando a identidade, caso contrário, seria um sinal de egoísmo.

Se você realmente me ama, você deve renunciar à intimidade: ela é concebida como a impossibilidade de ter segredos para a outra pessoa, você deve saber absolutamente tudo sobre o outro.

Esse agrupamento, baseado no amor como a maior prioridade e transcendental na vida, favorece a preposição da relação do casal e do casal contra tudo o mais, incluindo a própria vida, de tal forma que facilita o isolamento da pessoa, a dependência emocional, a subvalorização de si mesmo e o sacrifício do indivíduo em favor do relacionamento.

2.3.4 O amor é posse e exclusividade.

Mito de fidelidade e exclusividade: é apoiado pela crença de que é impossível se apaixonar por duas pessoas ao mesmo tempo, também tem conotações diferentes dependendo do gênero.

Mito do casamento: baseia-se na afirmação de que as relações baseadas no amor-paixão binômio levam a uma união estável baseada na coexistência, como o casamento.

Mito do ciúme: relaciona o ciúme ao amor, resultando nestes um componente indispensável quando se trata de amor verdadeiro.

Esta última série de mitos tem a ver com a posse e exclusividade de membros do casal, melhorando comportamentos possessivos-agressivos e relacionamentos assimétricos.

Devido às semelhanças das consequências da suposição irracional dos mitos do amor romântico com alguns aspectos da violência de gênero, na última década, foram realizados projetos de pesquisa relacionados a esse problema.

Os mitos do amor romântico como fator de risco para a violência de gênero obtêm como sua principal conclusão de que os jovens têm uma concepção de amor com um grau elevado de suposição dos mitos do amor romântico.

Destarte, denotar como os mitos do amor romântico são muito internalizados por mulheres jovens que dificultam a percepção da violência exercida pelos casais. Outro estudo aplicado em sala de aula como intervenção socioeducativa também mostra os preconceitos que têm casais e adolescentes. Como síntese os mitos do amor romântico relacionam-se à análise de ambos os estudos. A relação dos mitos do amor romântico e alguns estudos sobre a violência baseada no gênero determinam a própria elaboração.

2.3.5 Grupo, Mito e Argumento

- 1 *Raciocínio emocional* - Ideias mais frequentemente encontrados a este respeito têm sido a crença de que o amor cega e não deixa a realidade ser visto, e que você não pode decidir quem eles se apaixonam (que algumas meninas expressaram assim:

"Se você se apaixonar por alguém que te machuca, como você começa a parar de amá-lo? Você vai ficar no amor não significa que eu faço"...

Assim, para muitos deles (e alguns deles), o amor é irrecuperável, e eles afirmam que, apesar de saber que algo não é bom para eles, eles têm dificuldade em tomar decisões pensando com suas cabeças, e não se deixar levar pela paixão.

Crença de que o verdadeiro amor perdoo / mantém tudo

Mito da Compatibilidade *Embora* as meninas entendam o amor e os maus-tratos de fato, a indiferença da pessoa com quem se preocupam, crenças que o amor causa danos psicológicos, em muitas ocasiões verdadeiras, entende ou entende que perdoar / todos os meninos são indiferentes.

As crianças não mostram seus sentimentos.

Mito da onipotência nunca pedir perdão, mas no fundo a coisa de amor que sentem ...são exemplos de justificativas que os ajudam a perdoar ou entender que seus parceiros não prestam a atenção ou o cuidado que gostariam de receber.

Crença de que o amor como um verdadeiro 'élan controlável, sentimento inevitável que os leva a perdoar / suportar tudo perdoar qualquer coisa, ou para o qual eles são capazes de admitir comportamentos que, racionalmente, eles sabem que não querem admitir. Esta é uma visão bastante difundida e compartilhada

2 *Mito da compatibilidade* - O ponto comum, o amor, é o do amor e do elemento maus-tratos que é usado para justificar qualquer conduta ou explosão cometida.

A idealização do amor como algo de amor e maus-tratos que está ligado ao sofrimento e esforço, e a ideia de amor como um elemento que pode reparar qualquer dano causado, de amor confusa e enganando essas meninas levando-os a aceitar situações violentas como parte do pacote incluído dentro da paixão amorosa.

Se alguém realmente ama o controle é principalmente sobre a perda de seu próprio lugar. Quando uma intimidade é adolescente, decisões para começar a deixar seu amor como um processo casual decidir por ela, quando ele se atreve a despersonalizar para dizer-lhe como se vestir, o que se comportar, ou o que fazer, quando ambos os parceiros têm de estar dando explicações para o outro de onde eles estão, com quem eles estão, quais mensagens recebem no celular... você perde esse espaço de sua autoria para ter relacionamentos e momentos de sua autoria que você não precisa fazer juntos. [...] compartilhar absolutamente tudo e não têm nenhum segredo deveria amar uns aos outros muito.

Mito dos Estudantes aceita a possibilidade de viver complementaridade única, mas não ao longo da vida. Eles imaginam o casal como um projeto fundamental, prioritário e substancial da vida, sem o qual a existência pode perder parte de seu significado. Ainda o Mito meio Laranja eles aceitam a ideia de "que alguém que eu complemento, o que é para mim e o Mito da compatibilidade de amor e maus-tratos faz conceber amor e sofrimento como possíveis rostos da mesma moeda.

Nesse sentido, especialmente as meninas, defendem a possibilidade de deixar tudo para outra pessoa, desistir de coisas diferentes ou até mesmo amar e odiar a mesma pessoa ao mesmo tempo.

2.3.6 Falácia total de entrega

Falácia de emparelhamento e conversão do amor do casal no centro e a referência da existência e implicam duplas de falácia e conversão do amor do casal no centro e a referência da existência

Amor como um processo de despersonalização em geral, os alunos consideram que um casal onde o menino é extremamente possessivo e a garota bastante subtuosa pode ser real. No entanto, essa relação em que os dois parceiros tomam decisões conjuntas, fazem vidas independentes (amizades, hobbies, diversão...) e a menina pensa, faz propostas e toma a iniciativa, não é credível nem realizável. Neste último caso, a menina é classificada como "mundo" e o menino como "usado", uma vez que eles não desempenham os papéis masculino e feminino esperado no namoro.

Mito do ciúme - A falácia do parto total continua a manifestar-se fortemente, coincidindo com as conclusões de outros estudos, em que, a busca pelo casal que é protetor e cuida de nós, estando mais presente no caso das meninas. Às vezes, eles reconhecem como lógica uma redução da liberdade quando você tem um parceiro, para que eles possam dedicar o tempo que ele ou ela merece. Nesse sentido, elas se mostram - revelam que "os jovens normalizaram comportamentos de maus-tratos menos extremos, considerar aceitável ou insírio - insultos, violência psicológica, agendamento, isolamento ou dizer às mulheres "o que pode ou não você pode fazê-lo."

Da mesma forma, uma característica comum entre as crianças cuidadas é que a maioria não identifica abuso. Justifica-o e normaliza-o. Essas crenças, que têm a ver com o ideal do amor romântico, podem ser combatidas por mensagens sobre relacionamentos afetivos saudáveis e igualitários, e a melhor maneira de tentar neutralizar o idealismo dessas crenças é usar a própria mensagens que eles e eles recebem para repensá-los de forma alternativa.

2.4 Desenvolvimento de Atitudes Críticas ao Amor Romântico através da Análise de Mídia na Escola

É imperativo reconhecer que hoje, a era das telecomunicações e da informação, a educação dos jovens de hoje é feita através de múltiplas telas, que os bombardeiam com informações com o clique de um botão, mas isso é um disperso, contraditório, sobrecarregado de emoção e, portanto, interceptador de reflexão. Porque, além disso, a linguagem audiovisual, em primeiro lugar, desafia sentimentos e impressões irracionais, dificultando a distância crítica. Além disso, os adolescentes são rotineiramente sem supervisão com a mídia e, conseqüentemente, sem a capacidade crítica e ponderada que um adulto pode trazer. E, infelizmente, hoje, ainda é incentivado a partir da mídia de massa para criar um ideal, não só como um casal, mas de relacionamentos.

Portanto, é um bom exercício pedagógico analisar o conteúdo audiovisual que eles e eles compartilham, para que eles tomem uma atitude crítica e pensativa em relação à mídia. Desde que assumiu esta posição na frente da mídia é a única maneira de combater as mensagens nocivas que vêm da cultura de massa, especialmente aquelas que têm a ver com estereótipos e papéis de gênero e amor romântico ideal. A análise de figurativas audiovisuais favorece a ação educacional, pois permite pensar e trocar experiências, medos e dúvidas, preservando, no entanto, a própria intimidade.

Nesse mesmo sentido, a educação sobre a formação de relações afetivas da escola também deve ser considerada, uma vez que na fase em que os alunos do ensino secundário estão localizados é uma tarefa essencial para formar esses tipos de relacionamentos e isso pode transcender o restante das tarefas da adolescência, como a construção da identidade, a integração no grupo de pares e a relação com a família, entre outras.

A adolescência é o momento ideal para abordar esse tema, pois além do início das relações afetiva-sexuais, os adolescentes não apresentam uma maneira justa de ser e ser, por isso, se houvesse comportamentos possessivos-agressivos na relação afetiva não seria "uma conduta instalada no indivíduo [...] embora possa constituir violência se tais comportamentos forem consolidados como base da relação, por isso é essencial educar em bom tratamento e erradicar o problema da violência nas relações em geral e no afetivo-sexual em particular.

Também deve ter em mente que, acima de tudo, eles precisam receber da escola as informações adequadas sobre as relações afetiva-sexuais, a fim de ter conhecimento suficiente para ser capaz de detectar as características da violência baseada em gênero. E, assim, impedi-los e eles de ter como referências para estabelecer seus relacionamentos como casais as mensagens transmitidas pelas telas múltiplas, que principalmente mitificar e idealizar o amor romântico.

Tudo isso seria parte de uma proposta co-educacional mais ampla que tem um impacto sobre a capacidade das escolas de se transformarem através da educação para a igualdade.

2.5 Educação para a Igualdade

Um dos principais objetivos do ensino médio é treinar cidadãos que compartilham e se identificam com valores democráticos e inclusivos. No entanto, a escola faz parte da sociedade em que está imersa e não se desenvolve fora dela, se também levarmos em conta os dados da violência de gênero e discriminação salarial em nosso país, pode-se dizer que nossa sociedade continua se e que as instituições neste caso também são assim.

Nem os estereótipos sexistas estão fora dos materiais educacionais, nem a escola usa uma linguagem inclusiva, nem a igualdade entre homens e mulheres é o assunto, nem os professores têm formação específica em planos de formação inicial nem no permanente como a lei marca. Longe vão as experiências em co-educação que foram estabelecidas em inúmeros centros na década de 1990.

Hoje, a realidade nas salas de aula em todas as etapas educacionais é que a formação em igualdade entre mulheres e homens depende exclusivamente da dedicação de alguns professores individuais, principalmente mulheres.

Assim, dada a socialização desigual de gênero transmitida por esses agentes, o caminho para uma escola co-educacional passa necessariamente pela compreensão da socialização, não como agente de transmissão mimética de valores e padrões sexistas, mas como um agente de transformação social. Para alcançá-lo, é necessário que o sistema educativo trabalhe nesse sentido: educar e para a igualdade da diversidade, ou o que é o mesmo, socializar para se transformar.

Assim, entendemos que a escola deve realizar um processo de socialização transformadora, ela deve ser capacitada em sua capacidade de mudança social. Ter um professor treinado, treinado em igualdade e, acima de tudo, que se sente capaz de transformar a desigualdade social em igualdade real, é uma utopia que não devemos perder.

3 Objetivando a Ação

O objetivo geral deste trabalho é estudar a relação e a influência entre modelos de relação afetiva-sexual ou parceira recebidas através da mídia literária e audiovisual, e as ideias que os alunos concebem sobre relações afetivas-sexuais e, posteriormente, para promover a capacidade crítica dos alunos em face dos mitos do amor romântico, desenvolvendo uma sessão-workshop como uma atividade de ação tutorial.

Os objetivos parciais decorrentes do objetivo geral são:

- Analisar as concepções que os adolescentes da escola têm sobre relacionamentos de casais e relações afetivas-sexuais, em torno dos mitos do amor romântico.
- Análise da mídia, o livro "Depois" e a série "Casa de Papel", do ponto de vista de gênero, referenciando os mitos do amor romântico.
- Comparar os padrões de relacionamento de casal que manifestam o nome no conteúdo literário e audiovisual e aqueles internalizados nos alunos da escola.

A revisão bibliográfica, a preparação e execução de um questionário, a análise dos meios de comunicação e o desenvolvimento de uma sessão-workshop durante a tutoria foram realizadas. A revisão bibliográfica foi realizada de forma estruturada, para o seu desenvolvimento, foi realizado um processo de busca sistemática. Nestes dois critérios são distinguidos, o primeiro é definir o quadro jurídico atual dos documentos legais publicados na imprensa oficial. O segundo é a obtenção de documentos academicamente relevantes para os quais os motores de busca Dialnet, Scopus e Google Academy foram usados.

Inicialmente, era necessário obter as informações relevantes academicamente, portanto, no início, o objetivo da busca bibliográfica era ser documentado para obter uma visão geral do estado da questão. Posteriormente, a busca do tema e os principais subtemas abordados neste trabalho foram reduzidos para alcançar um maior nível de concrecidade e profundidade sobre eles. Houve também um processo de busca dos autores mais proeminentes na principal área tema. As informações sobre as desigualdades de gênero e a violência de gênero do IPEA – Observatório da Violência e notícias escritas da imprensa foram complementadas. Referências e citações bibliográficas foram estruturadas manualmente.

Após a busca bibliográfica, um questionário foi preparado para estudar quantitativamente os pré-conceitos do grupo sobre os mitos do amor romântico. O critério utilizado tem sido confiar nas declarações em que as adolescentes mostraram maior suposição do mito do amor romântico a que ele se referiu.

O questionário contém os aspectos sociodemográficos do sexo, idade e se a pessoa considera que está apaixonada, este último é visto por que no estudo anterior houve diferenças significativas entre adolescentes apaixonados por aqueles que não estavam. Além disso, o questionário consiste em declarações, que se referem ao ideal de amor romântico e estão intimamente relacionadas aos mitos do amor romântico. Os alunos devem indicar se concordam ou discordam de cada uma das declarações.

A população em estudo são alunos do Ensino Médio pertencentes a Escola Estadual onde realizamos nossa atividade docente, de natureza combinada com estágio em Psicologia, e o tamanho total da amostra foi de 57 adolescentes.

Simultaneamente, a análise do livro **Depois, Almas Perdidas** e da série **Casa de Papel**, estes são dois meios de entretenimento do próprio aluno da escola.

O primeiro é um romance de amor, por isso está intrinsecamente ligado ao tema do atual e o segundo é uma série que, embora sua trama principal não esteja relacionada ao amor, diferentes relações amorosas entre os personagens são mantidas. Em ambos os materiais há índices do amor romântico que são do interesse ao trabalho atual.

Além disso, um workshop de sessão foi concebido como uma proposta educativa a ser desenvolvida em tutoria.

O principal objetivo é que os alunos adotem uma consciência crítica das mensagens transmitidas sobre o amor romântico em alguns de seus meios de entretenimento e para investigar qualitativamente na concepção que eles e eles têm sobre relacionamentos afetivo-sexual. Os objetivos são, por um lado, identificar modelos de amor romântico transmitidos na série e nos livros e filmes e, por outro lado, analisar criticamente alguns dos preconceitos mais arraigados do amor romântico que têm sido detectados no questionário que haviam preenchido anteriormente.

O desenvolvimento do workshop de sessão foi realizado da seguinte forma.
Primeira parte:

1. A pergunta surge, há alguma coisa que você tenha visto ou ouvido que chamou sua atenção? Pretende-se abrir um diálogo sobre os comportamentos que aparecem no trailer com o objetivo de nos colocar no ponto de partida de seus preconceitos em relação a esse tipo de relação afetiva. (10 minutos).

2. "Nada mudaria o que sinto por você." Concorda com a frase? E você acha que amor e sentimentos são mais fortes do que qualquer ato? (10 minutos).

* *Correspondência com as declarações do questionário: "Por mais grave que a discussão-luta seja amor resiste a tudo" e "O amor pode fazer tudo, com amor todos os obstáculos do casal são superados". 50% e 56% dos entrevistados responderam que concordaram com as declarações acima, respectivamente.*

3. Hardin pede desculpas por atacar Tessa dizendo coisas para machucá-la, e pede-lhe para ser mais do que amigos). Você acha que esse diálogo romântico? Por quê? O que você acha da pessoa que você gosta de dizer coisas para machucá-lo de propósito e, em seguida, pedir um relacionamento mais íntimo? O que você acha desse começo de relacionamento?

Gostaria de ter uma experiência de amor como a de Tessa e Hardin? Quantos de vocês começariam um relacionamento com alguém que faz coisas para machucá-lo quando você ficar com raiva ou discordar? (10 minutos).

** Correspondência com as declarações do questionário: "Se você realmente ama tudo é perdoado.*

(Por exemplo, você perdoaria seu parceiro dizendo coisas para machucá-lo porque ele estava com raiva)" 35% concordaram com esta afirmação.

4. Ele pede desculpas novamente por machucá-la, diz a ela que ele a ama e quer ser a pessoa que ele precisa, em outras palavras, ele promete-lhe uma mudança para o amor. Você acha que se Tessa mostra seu amor, Hardin será capaz de mudar e ser a pessoa Tessa "precisa"? Que garantias Tessa tem de que Hardin vai se comportar bem com ela, se toda vez que ela tiver um desentendimento, ele diz a ela coisas para machucá-la de propósito? Questionando, por que eles acreditam que uma pessoa pode mudar por amor, se tudo o que ele faz é desestabilizar a outra pessoa, dizendo coisas para machucá-los quando discordam e pedindo perdão depois disso, apelando para o amor que eles têm e que não vai acontecer novamente. (10 minutos).

**Correspondência com a declaração do questionário: "Com amor você pode fazer a outra pessoa mudar para melhor", em que 82% afirmaram que concordaram.*

5.As uma atividade em grupo, qualificar com adjetivos a relação de Tessa e Hardin. Pedindo os aspectos positivos e negativos Você encontrá-lo saudável ou insalubre? O que é dado mais em seu ambiente. (No tabuleiro, 5 minutos).

6.Assista ao simples vídeo descrevendo o ciclo de violência de gênero: <https://www.youtube.com/watch?v=yt1uebqFIV4> (Universidade Central do Equador, 2017) e pergunte-lhes se se assemelha à relação que Tessa e Hardin têm. (10 minutos).

A dinâmica a seguir nos pontos 2, 3 e 4 será a seguinte: antes de fazer a pergunta a eles, eles serão feitos para ficar no centro da classe e explicar que aqueles que concordam devem ser colocados à esquerda e aqueles que discordam à direita. Uma vez posicionados serão feitos para discutir porque concordam ou discordam, começando com o grupo em que há poucos povos.

Padrões: um fala e outros ouvem e não é possível dizer respostas do tipo "Eu sei".

A intenção é colocar toda a classe de grupo posicionada e tornar a análise mais visual.

Parte Dois:

1. Ver o vídeo de "A Casa de Papel": <https://www.youtube.com/watch?v=Y8NnceYpr0s> Você considera o vídeo romântico? (5 minutos).

2. Em grupos de 4-5, Definição com adjetivos de Rachel e do Professor, para acelerá-lo metade dos grupos fazem um personagem e a outra metade para o outro. Situado em comum. (10 minutos).

3. Cada grupo que reflete sobre uma das seguintes perguntas: O que o professor está realmente pedindo de você? Com que propósito você se aproximou dela no começo? Até onde o professor está disposto a ir? Reflexão em grupo e comum. (15 minutos).

4. Em grande grupo. Vocês se colocam em uma posição como se fossem elas, pareceria para você que ele realmente te ama? Você considera essas ações perdoáveis? (10 minutos).

* Correspondência com as declarações no questionário: "É possível amar o seu parceiro e machucá-lo", "Tão sério como a discussão-luta ser, o amor resiste a tudo", "Se você realmente ama tudo é perdoado (Por exemplo, você perdoaria que seu parceiro disse coisas para machucá-lo porque ele estava com raiva"" e, "Com amor todos os obstáculos do casal são superados".

5. Ênfase na série, em comunhão com o enredo não romântico como em "Depois", há também modelos de relacionamento com base no amor romântico ideal, e que a partir da mídia que nos ensinam a estabelecer nossas relações afetivas. Discutir brevemente, se você acredita que esses tipos de relacionamentos são saudáveis ou tóxicos. (10 minutos).

Relacionar os resultados do estudo quantitativo e qualitativo com o best-seller **Depois, Almas Perdidas** e a série de sucesso **A Casa de Papel**, considerando que esta série é parte de uma plataforma de entretenimento de acesso aberto que pode ser acessado a partir de qualquer dispositivo eletrônico com conexão com a internet (Smartphone, tablet, laptop ...), o que significa que os adolescentes são conectados a este conteúdo de praticamente qualquer lugar e, mais importante, sem supervisão familiar. Além disso, este tipo de entretenimento atinge os adolescentes também através da influência do grupo de pares.

Da mesma forma, pretende-se verificar as atitudes e preconceitos que os alunos expressam sobre as relações dos casais, em referência ao amor romântico, diante das mensagens transmitidas por meio de comunicação.

4 Resultados

4.1 Resultados do questionário

Aos resultados do questionário expressos em frequência percentual. "discordam totalmente" e "discordam" foram agrupadas em "desacordo" e aquelas relacionadas a "totalmente concordância" e "bastante acordadas" foram agrupadas em "acordo". A razão é promover a extração de conclusões, uma vez que a população em estudo era muito pequena e, por outro lado, também apresenta os resultados visualmente.

Destacamos os percentuais dessas declarações em que os alunos expressaram a internalização do amor romântico ideal, mostrando-se de acordo com a declaração.

Resultados do questionário expressos em frequência percentual.

Para ser totalmente feliz você tem que encontrar o seu jogo perfeito.	56 %
Na vida, você só ama uma vez, então você não pode deixar a pessoa certa fugir	80 %
Você pode realmente amá-lo mais de uma vez em sua vida.	16 %
O amor pode ser feito com que a outra pessoa muda para melhor.	82%

Com o amor verdadeiro é o suficiente para o relacionamento ir bem.	60%
O amor pode fazer tudo, com de amor supera todos os obstáculos do casal.	40%
Por mais grave que seja o amor de luta de discussão de que resiste a tudo	50%
Do amor ao ódio há apenas um passo.	54 %
Nenhum amor verdadeiro sem sofrendo,	62 %
Se você realmente se ama, você perdoa tudo. (Por exemplo, você perdoaria seu parceiro dizendo coisas para machucá-lo porque ele estava com raiva)	63%
É possível amar o seu par e prejudicá-lo.	31,5%
<i>O amor é o mais importante e requer dedicação total</i>	
Se o amor é verdadeiro, em um relacionamento tudo é dado sem esperar nada em troca.	16%
O amor verdadeiro não tem segredos, as pessoas que se amam sabem tudo um sobre o outro.	44 %
É melhor desistir do ente querido, em vez de deixar de ser um.	30%
Para se sentir bem como um casal, cada um deve ter seus próprios espaço e o outro deve respeitá-lo.	26%
Quando você está no amor com a entrega é total, você ainda tem que mudar as coisas que você gosta sobre si mesmo para se encaixar perfeitamente com seu parceiro.	80%
Para o amor seria qualquer coisa, até mesmo deixar algum hobby ou amizade.	80%
<i>O amor é posse e exclusividade</i>	
Não sentir ciúme significa que você confia em seu parceiro.	28 %
Se você realmente ama é normal mostrar ciúme.	80%
Quando você realmente quer, é normal para você olhar para o telefone celular do casal, porque não há nada a esconder.	90%

Meninas frágeis têm um charme especial para meninos. 56 %

O menino é o único que deve dar os passos no relacionamento (dar o primeiro passo, pedir para sair, propor planos). 79 %

A análise dos resultados do questionário mostra como os alunos têm muito internalizado os mitos relativos ao amar todos podem. Mais de 80% acreditam que é possível mudar para melhor para o amor. Essa crença está intimamente relacionada a atitudes indulgentes e mau comportamento na esperança de que a pessoa mude para melhor. Deve-se acrescentar que mais de 50% dos alunos revelaram concordar com as afirmações no questionário relacionado que o amor é suficiente para uma relação de trabalho, ou que com o amor pode superar qualquer obstáculo do relacionamento.

Portanto, mais da metade dos alunos consideram o amor como o sentimento mais poderoso e importante para relacionamentos afetivo-sexuais, relegando outras atitudes e comportamentos importantes em relacionamentos saudáveis com o fundo.

Nuances, observa-se que a maioria dos meninos e meninas apaixonados concordam que o amor é suficiente para um relacionamento ir bem. Por outro lado, há uma maior tendência para as meninas confiarem no amor como o único sentimento indispensável para a relação com o trabalho. Há um notável grau de concordância das meninas que o amor pode tudo, mostrando novamente essa predisposição superior das meninas a acreditar no amor romântico ideal em relação aos meninos. Neste caso, são menos de 50% deles, que acreditam que é possível superar qualquer obstáculo do casal, apenas com amor verdadeiro. O grau de acordo é visivelmente maior em meninos e meninas que estão apaixonados na frente daqueles que não são. Quase todo mundo apaixonado concorda que o amor é suficiente para o relacionamento ir bem. Comparando entre meninas e meninos, as meninas mostram mais tendência a confiar no amor como um sentimento capaz de fazer o relacionamento funcionar.

Dois terços das meninas, tanto no amor e não no amor, concordam que com amor todos os obstáculos do casal são superados. No entanto, a porcentagem de meninos de acordo com esse mito é inferior a 50% deles, tanto no amor quanto não amado.

O segundo conjunto mais assumido de mitos são aqueles que estão incluídos no grupo, o amor é o mais importante e requer dedicação total.

Neste caso, mais de 80% acreditam que se você realmente ama, em um relacionamento tudo é dado sem esperar nada em troca. Isso implica uma vontade de fazer sacrifícios pessoais para o relacionamento.

O que, por sua vez, favorece uma relação assimétrica em que se encontra em condições de inferioridade e vulnerabilidade às atitudes de seu parceiro.

Por isso, é provável que leve a um relacionamento insano em que o casal está em uma condição de superioridade sobre si mesmo. Essa crença está relacionada a colocar a relação entre si mesmo. Todas as meninas indicam concordando que em um par cada um tem seu espaço pessoal quando alguns meninos discordarem. A falha identificar um espaço dos seus próprios dentro de um relacionamento como uma coisa positiva pode implicar a opinião que quando você tem um relacionamento loving você precisa de passar "todo o tempo junto." Da mesma forma, se um membro do casal quer "fazer tudo junto" é percebido como negativo e impróprio do amor verdadeiro. Este último incentiva uma visão distorcida do amor e ajuda a pensar que ser emocionalmente independente é contrário ao amor verdadeiro, que muitas vezes frustra o ente querido.

Mas a realidade é que ser emocionalmente independente é a única maneira saudável de amar alguém.

Um pouco mais da metade dos alunos entrevistados acha que para ser totalmente feliz você tem que encontrar o seu par perfeito. Isso primeiro revela a importância das relações para eles e para eles.

Em segundo lugar, é a evidência de que eles relatam o fato de ter um parceiro para obter a felicidade, isso pode levar a frustrações, uma vez que ter um parceiro não implica um aumento da felicidade. E, finalmente, esta afirmação também destaca a crença de que há uma pessoa que é a nossa combinação perfeita, embora este último não pode tê-lo profundamente enraizada, uma vez que em outras declarações eles se posicionaram em favor da idéia de que é possível amar mais uma vez na vida.

É notável como os alunos têm expressado um grande grau de desacordo com o grupo de que o amor é posse e exclusividade. o aluno, de acordo com o questionário, manifesta como o ciúme não faz parte do amor. Isso mostra que pelo menos o discurso de ciúme e amor o internalizou.

No entanto, há diferenças entre as meninas apaixonadas e o resto dos alunos, metade delas ligando a manifestação de ciúme ao amor verdadeiro.

Além disso, quando demos os questionários que um aluno me disse: "o ciúme não é bom, eu digo que eu sou muito ciumento", então ela reforçou nossas dúvidas sobre se o que eles colocam no questionário é o que eles e elas acreditam sinceramente ou o que eles acreditam que é a coisa certa a fazer, mesmo que elas não compartilham a mesma idéia. Como resultado, acreditamos que mais pesquisas devem ser feitas para discernir se esse discurso que eles internalizaram sobre o ciúme o coloca em prática ou continua a mostrar ciúme como sinônimo de amor quando eles têm relacionamentos afetivo-sexual.

A maioria dos meninos e meninas não apaixonados não identificam o ciúme como um sinal de amor.

Duas afirmações do questionário, não estão relacionadas a nenhum mito, no entanto, correspondem aos estereótipos que nos mostram, especialmente nas histórias de amor da mídia, sobre as atitudes ou traços que os membros devem ter do casal. É curioso como com as características propostas para as mulheres de acordo com o questionário "meninas frágeis têm um charme especial para os meninos" mais de 40% dos alunos pesquisados concordaram, enquanto os propostos para os homens apenas 20% expressaram sua de acordo com a declaração "o menino é o único que deve dar os passos no relacionamento (dar o primeiro passo, pedir para sair, propor planos)".

4.2 Análise do livro Depois, Almas Perdidas

Para realizar a análise do livro Depois, durante a leitura, algumas citações foram sublinhadas que identificaram algum mito do amor romântico ideal. A seguir classificamos os mitos por seu grupo da sociedade e relaciona-se às nomeações em que o mito particular se encontra.

Relação dos mitos amorosos românticos subjacentes às citações do livro.

Amor Predestinado

Raciocínio, "Mas quando ele coloca a mão fora, eu olho para seus lábios novamente e emocionalmente eu sinto a luta interna entre o meu senso comum e meus hormônios. No entanto, o senso comum perde a batalha e meus lábios atingem o deles, levando-o completamente despreparado."

"Por que não posso ficar longe dele? Eu sei que não combina comigo, e é prejudicial para mim."

"A estranha energia que surge entre nós aparece novamente, desta vez com mais intensidade do que nunca Por que isso sempre acontece comigo?"

"Em minha defesa, devo dizer que Hardin me intoxica tanto quanto ele é a garrafa de uísque que ele ingeriu. Eu também repito isso para mim constantemente."

O amor pode fazer tudo

Mito do "Eu vou suportar tudo o que vem à mente amanhã, a fim de ser capaz de onipotência passar mais tempo com ele. Eu sou muito patético, como ele mesmo ganhou o amor. E, agora, eu não me importo.

(Tessa sobre Hardin) "Eu faria qualquer coisa por ele; mesmo se eu o negar eu sei que é verdade"

"Eu faria qualquer coisa com ele, e eu não me importo que conseqüências pôde ter no futuro. Ele me disse que me quer, e eu sou dele. Eu estive desde a primeira vez que o beijei."

"Eu faria qualquer coisa, faria qualquer coisa para passar todas as noites com ele, para deitar-se assim, ter seus braços em volta de mim enquanto ouço sua respiração de lazer"

"Sim, somos jovens e não fazemos muito para nos conhecermos, mas sei que o amo mais do que qualquer coisa e que ele me ama. Contanto que isso não mude, o resto ficará bem."

Falácia de (Hardin para Tessa) "Você ... você me faz querer ser uma boa pessoa mudar por ", diz ele, finalmente. Quero ser bom para você, Tess.

Amor (madrasta de Hardin para Tessa) "Hardin não é tão ruim quanto parece [...] A coisa é, ele se sente magoado. Eu adoraria acreditar que nem sempre será assim. Devo dizer que fiquei surpreso que ele veio hoje, e eu acho que foi por causa de sua influência sobre ele"

(Hardin a Tessa) "E, sim, eu não gostava de namorar ninguém, até agora. Você me faz querer sair com você, que quer ser uma pessoa melhor [...] Sou assim há tanto tempo que nunca quis mudar. Até agora, até conhecê-lo.

"Eu sei que com você estou sempre em um plano de cabo-de-guerra e eu não sei por que eu faço isso. Mas se você me der outra chance, só mais uma, eu vou parar. Tentei fugir de você, mas não posso. Eu preciso de você...

"Você poderia fazer um homem decente fora de mim."

"Nós mudamos para o outro melhor"

Normalização

"Mr. Darcy foi apenas mesquinho com ela, porque ele estava orgulhoso demais para admitir que ele a amava. Quando ela parou de se comportar de uma forma tão repugnante, Elizabeth percebeu que ela estava realmente apaixonada por ela"

"Mesmo que ele está me insultando e reclamando sobre coisas que, no fundo, eu sei que ele ama sobre mim, eu sinto borboletas no meu estômago quando ele beija a minha pele e continua seu ataque verbal. [...]

Eu sei que há muito a ser dito para ser resolvido, mas agora tudo o que eu quero é se perder nele e esquecer esta noite."

"Hardin me ama, em seu caminho tardio, mas ele me ama. Se ele se tornar um leão, ele me come."

(Tessa para Hardin) "Porque você sempre faz a mesma coisa: você diz algumas coisas boas e então você muda o chip e eu acabo chorando."

Mito do "Ele avança em minha direção, agarra meu pulso e me empurra compatibilidade contra a parede. Seu rosto está a poucos centímetros do meu, e amor e de repente ele percebe que a minha respiração é muito agitada lyre. Eu quero gritar com ele para deixar ir e exigir. Pegue minhas anotações. Quero esbofeteá-lo e expulsá-lo do meu quarto. Mas eu não posso fazê-lo. Estou paralisado contra a parede, e seus olhos verdes me enfeitiçaram."

"Ele pega minha mão e puxa-a para fora debaixo d'água. E quando ele toca no meu braço, sinto essa eletricidade. Ele olha para o meu dedo, franze a testa, deixa ir e vai para Landon. Você acabou de me chamar de patético e agora está preocupado com minha saúde?"

"Mas então, enfie os lábios no meu e interrompa meu discurso. Eu bati no peito dele para detê-lo, mas ele não vai ceder. Cada centímetro do meu ser quer beijá-lo de volta, mas eu me contenho. Eu sinto sua língua tentando fazer o seu caminho através dos meus lábios, e ele envolve-me com os braços fortes sacudindo-me mais contra si mesmo, apesar das minhas tentativas de evitá-lo. Não adianta; ele é mais forte que eu."

"Mas a verdade é que Hardin me machucaria. Emocionalmente, ele já fez isso, e eu tenho certeza de que ele faria isso de novo. No entanto, aqui estou eu defendendo isso."

"Eu sou como uma mariposa antes de sua chama e ele nunca hesita em me queimar"

A crença de "Sua língua massageia a minha e me estreita em seus braços que amam com força. O sentimento é quase doloroso, mas é uma dor real que eu estou disposto a suportar a ser tão perto dele." desculpe / rega tudo

"Não importa o quão irritado ou com raiva que me deixa com raiva, que assim que é a minha vez eu estou à sua mercê"

(Tessa para Hardin) "Eu não vou deixá-lo a menos que você me dê razões", asseguro-vos. No entanto, eu não consigo pensar em nada para me fazer sair. Sou muito louco por ele. Só de pensar em desistir dói tanto ao meu corpo que não suporto. Seria o meu fim. Eu o amo mesmo que discutamos todos os dias."

Crença de (Hardin para Tessa) "Você não é o meu tipo, assim como eu faço que os pólos que eu sou seu. [...], Mas é por isso que somos bons um para o outro para os opostos. Somos muito diferentes, mas ao mesmo tempo iguais e atrair"

O amor é a coisa mais importante e requer dedicação total.

A falácia de "Eu juro que eu posso ouvir seu pulso quando ele traz os lábios mais perto de correspondência dos meus, e um fogo interno faz a minha pele queimar. Isso ou conversão é o que eu tenho desejado desde sábado para o de amor à noite. Se eu tivesse que escolher um sentimento para o resto do casal na minha vida seria isso."

O centro e o "Som me faz gemer também, e ambos os gemidos são referenciados a partir da mistura de uma forma deliciosa. É o som de existência mais sensual que eu já ouvi, e eu estou disposto a fazer o que quer que eu faça falta, a fim de ouvi-lo novamente."

"Que fizemos amor nos uniu, no corpo e na alma, com uma corda invisível. Que meus planos vão mudar é para o bem ..., ou então eu acho."

Eu não estou ciente do que Hardin tem que me faz tão sensível, em todas as habilidades os sentidos. A ideia de ele me usar me aflige-me mais do que eu. Estou tão confuso sobre como me sinto sobre ele. no momento seguinte eu odeio e no próximo, eu quero beijá-lo. Isso me faz fazer. sentir coisas que nunca pensei que sentiria, e não apenas sobre sexo. Faz-me rir e chorar, gritar e gritar, mas, acima de tudo, faz-me sentir vivo.

O amor é posse e exclusividade

Mito do (Hardin a Tessa) "Eu quero ser a única pessoa que você ama; fidelidade e a maneira como você será meu"

Exclusividade

Mito do (Hardin para Tessa) "Se você fosse meu, eu não seria capaz de zelar-me longe de você."

(Conversa de Hardin e Tessa, depois de cumprimentar um companheiro)

Entramos no meu escritório, Hardin me agarra pelo pulso e me vira de volta para olhar para cada um.

O que diabos foi isso?

Você está brincando comigo? Eu olho para o meu pulso, que me segura firmemente, e eu deduzo que eu não. Não me machuca, mas também não me deixa mexer.

O quê?

Esse cara.

E ele? Eu o conheci esta manhã no elevador.

Estou pegando meu pulso de volta em um puxão.

"Não parecia que você acabou de conhecer. Você estava flertando na minha cara.

(Conversa de Hardin e Tessa após uma mensagem do ex-namorado de Tessa, que Hardin olha sem escrúpulos)

Quem é? "Eu lhe pergunto.

Noah?

- Ah. Isso vai acabar mal.

Ele diz que foi muito bom conversar com você hoje. - Sua mandíbula está tensa. Estou me aproximando e eu praticamente tenho que sacar seu telefone celular fora de suas mãos. Jurava que a intenção dele era quebrá-la.

4.3 Análise de algumas das relações amorosas da Casa de Papel

O enredo principal da série é o desenvolvimento do assalto perfeito para a casa de moeda e toque. Este é um ataque de vários dias do qual eles tinham planejado tudo para o milímetro durante os cinco meses antes do assalto.

A mente brilhante por trás de todo o "plano" é o professor, ele passou toda a sua vida elaborando e aperfeiçoando o plano do assalto.

Apesar de ser uma série de ação, algumas histórias de amor também são contadas. Há dois a destacar: Denver (ladrão) e Monica (Refém) e Professor (Heist Brain) e Rachel (Inspetor a comando).

A relação de Denver e Monica. Denver é a típica "macarra extra-rádio" que constantemente mantém comportamentos de risco, em contrário, Monica é uma funcionária pública e delicada. Eles começam seu relacionamento durante o assalto e, eventualmente, sair juntos, o que significa Monica renunciar a sua posição como um funcionário público e sua vida antes do assalto. Com essas duas crenças são transmitidas, *o amor é o mais importante e requer entrega total*, são a falácia do emparelhamento e conversão do amor casal no centro e a referência da existência e falácia da entrega total.

Note-se que antes do início do relacionamento há um ato de violência física, Denver atira Monica na perna, o que é justificado. Justifica-se porque um, Monica tinha roubado um telefone celular, então a mensagem é que ela provoca a situação. E, dois, o líder ordena Denver para executá-la, então não só este ato é justificado, mas Denver é um herói por não a matar e apenas atirar nela. Deve-se acrescentar que o fato de que ele posteriormente se preocupa com ela e cuida dela faz com que o amor entre os dois surja.

A conclusão é que a violência física na relação de um parceiro se justifica ao mesmo tempo que se considera o resultado de uma provocação, que é muito semelhante às relações de abuso em que o agressor sempre culpa a vítima por suas agressões e ele está dispensado. Isso diz respeito à normalização dos mitos de conflito e compatibilidade de amor e maus-tratos.

Relação do Professor e Rachel. A professora é a líder da banda e gosta de ter calculado até o menor detalhe, Raquel é a inspetora responsável pelo caso, ela se caracteriza por ser profissional e odeia corrupção. Uma das táticas do professor é aproximar Raquel Murillo para estabelecer uma amizade que é benéfica para realizar o assalto, já que a intenção é sempre ir um passo à frente da polícia.

A professora deliberadamente a engana desde o início, até mesmo ajudando-a com seus problemas pessoais, a fim de ganhar sua confiança e amizade. Além disso, ele cria um personagem como uma capa, então em face da suspeita mínima dele, ele sempre tem um álibi que a faz sentir vergonha de desconfiar dele. Nessas situações, ela sempre acaba se desculpando. Ao longo dos dias eles começam um relacionamento amoroso, baseado em promessas. No entanto, o professor coloca "o plano" antes de qualquer outra coisa, então ele é capaz de comprometer a carreira profissional de Rachel, a fim de alcançar o sucesso do assalto.

Deve-se acrescentar que o professor tenta matar a mãe de Rachel, embora mais tarde ele se arrepende e não consegue fazê-lo, que Rachel nunca descobre. O professor, embora ele esteja apaixonado por Rachel, não muda um ápice de seu plano, no entanto, Rachel quando ele descobre a verdadeira identidade do professor, ele tenta forçá-lo a se entregar. Depois de várias tentativas fracassadas e algumas situações de violência armada entre os dois, ele o deixa escapar com dinheiro e renuncia à sua profissão. Situações de violência decorrentes de discordâncias entre os dois sugerem que pode ser uma das maneiras de resolver as diferenças que surgem em um relacionamento, como afirma o mito da normalização do conflito e da compatibilidade entre o amor e Abuso.

Por outro lado, ele o faz duvidar da instituição policial e da justiça em que ele sempre acreditou e dedicou sua vida profissional, o que a faz finalmente desistir e deixá-lo escapar.

Em suma, ele relega sua própria identidade para o fundo como é o caso com os mitos falácia de emparelhamento e conversão de amor casal no centro e a referência da existência e falácia da entrega total.

No final da série, um ano após o assalto, ela se encena enquanto assiste ao noticiário comendo sorvete, como se sua vida não tivesse sentido até que ela descobre algumas coordenadas deixadas para ela pelo professor e decide ir vê-lo. Quando a conhecem, ela parece feliz. Esta cena mostra como o amor verdadeiro resiste ao tempo e atitudes e comportamentos imperdoáveis, vivendo de acordo com os mitos onnipotência de amor e crença de que o verdadeiro amor perdoa / apoia tudo.

Ele também mostra como o amor de uma mulher é primordial na vida das mulheres para a sua felicidade, enquanto o principal objetivo na vida do homem é seus objetivos privados ou profissionais e amor é o segundo. Nesta última cena somos testemunhados por como, especialmente para ela, ela estava entediada ou deprimida e quando ela se viu sorrisos de alegria, reproduzindo o mito da atribuição da capacidade de dar felicidade ao outro. Da mesma forma, o amor também é considerado como um processo de despersonalização como ela muda alguns de seus ideais com o surgimento do amor, bem como sua profissão, e, finalmente, após a reunião deixa seus amigos.

Na cena usada para a sessão-oficina, eles planejam ir juntos para uma ilha paradisíaca quando ela terminou o assalto. O que realmente está pedindo é que você ponha de lado sua profissão e sua maneira de viver para ir com ele, sem qualquer garantia (amor como um processo de despersonalização, falácia de dedicação total e falácia de emparelhamento e conversão do amor dos casais no centro e a referência da existência). Ela também se oferece para sair com sua filha e sua mãe, que ela está no comando, como um ato heróico de amor. Ele também diz a ela que ela quer continuar se sentindo viva e que ela não quer perder o que ela sente agora (Atribuição da capacidade de trazer felicidade para o outro).

4.4 Análise das Ideias dos Alunos na Sessão do Workshop

A sessão do workshop, realizada em duas horas de ensino, revelou como cerca de metade da classe concordou que os sentimentos em relação a uma pessoa podem permanecer intactos, embora as aulas se machucarem, a outra metade discordou. Isso corresponde ao questionário, uma vez que cerca de metade dos alunos concordaram com as declarações, não importa o quão sério o amor de discussão-luta resiste a tudo e o amor pode fazer tudo, com amor todos os obstáculos do casal são superados.

Na sessão, a maioria deles concorda com esta afirmação eram meninas e usou argumentos baseados no mito do raciocínio emocional para argumentar que os sentimentos de amor verdadeiro não mudam, apesar dos comportamentos do ente querido. Neste, a paixão é tratada como uma espécie de química especial ativada dentro de si mesmo pelo ente querido e que tem mais força do que o próprio senso comum e detalhes algumas citações do livro sobre este mito. Os argumentos das meninas foram:

"Se você está apaixonado por alguém seus sentimentos não mudam, não importa o quanto eu coloquei os chifres em você você ainda vai querer o mesmo", "Se é amor verdadeiro, se não é um capricho ou qualquer coisa disso, o sentimento não muda".

Uma menina também externalizou a falácia da mudança para o amor e como é esperançoso para a pessoa que tem um relacionamento com alguém tóxico. "Você ainda está com ela (a pessoa) porque você acha que vai mudar."

Aqueles que discordaram respondeu: Se ele bate em você ou você, é impossível para você continuar amando-o (menino) e Sentimentos mudam ao longo do tempo, porque primeiro você se decepcionou e perder a confiança nessa pessoa. e você está se apaixonando" (menina)

Havia três jovens que defenderam a posição de que depende da situação, se eles concordam ou não são. Um deles disse: "Se é algo que te machuca, mas é uma coisa pequena, não como buzinar ou socá-lo, você perdoá-lo e seus sentimentos não mudam." Sobre esta ideia concordamos e o que nos deixa ver que as pequenas ações de uma pessoa para machucar outra iria perdoá-los, estes podem ser algum insulto ou humilhação. Na nossa opinião, não detectar pequenos atos de violência contra si mesmo os torna mais permissivos à violência que é exercida de forma sutil, como a violência psicológica, que por sua vez é a mais difícil de detectar.

No exercício seguinte, uma menina considera que quando uma pessoa pede desculpas a outra depois de agir de propósito para machucá-la é romântico, ela diz: "Acho romântico porque está mostrando que se preocupa mais com você do que seu orgulho, ele está rastejando para você e isso é valorizado", diz ele: "Ele tem que pedir perdão, porque ele não sabe como querer... ela se sente atacada e, portanto, diz coisas para machucá-la." Há algumas citações do livro que promovem a crença de que o amor pode fazer tudo. Na atividade foram quatro meninas que concordaram em tolerar esse tipo de comportamento, equivalente a 20%, a análise do questionário mostra que no total há 35% que concordam com a afirmação se você realmente ama tudo é perdoado.

Além disso, se analisarmos as respostas a esta afirmação por sexo e estado de paixão, observa-se como os meninos são os que mais são os que mostram mais concordância.

Há também uma maior tendência a concordar com esta afirmação naqueles que estão apaixonados por aqueles que não estão. Inicialmente, os resultados encontrados no questionário com os encontrados na sessão do workshop parecem contraditórios. As crianças podem não pensar que é romântico ou justificar esse tipo de comportamento, mas eles iriam perdoá-los, ou acho que seus parceiros se eles realmente os amam deve perdoá-los.

Outra menina diz que não acha romântico: "Não, porque ela é como forçá-la", referindo-se a chantagem emocional.

Após a pergunta você namoraria alguém que intencionalmente te machuca quando se sentisse ofendido, 50% respondem sim, 9 meninas e um menino. E os outros 50% dizem que não. Além disso, as meninas declaram que se ele é tão "bom" como Hardin, eles certamente sair com ele. Algumas conclusões deste diálogo é que eles valorizam muito o físico eo protótipo do típico atraente menino "malote", por sua vez, isso parece indicar que este menino protótipo tem carta branca em suas atitudes e comportamentos dentro de um possível relacionamento.

Eles também acreditam que se você mostrar a uma pessoa o seu amor este pode mudar, embora no questionário foi mais de 80% que denotou ser a favor dessa crença, neste caso, posicionou-se em favor de 50%, a maioria eram meninas, embora houvesse 2 meninos também concordam. Há algumas citações do livro que suportam a falácia da mudança por amor. Alguns deles e eles explicaram: "*Se é recíproco você vai tentar não fazer coisas que incomodam você e a outra pessoa da mesma pessoa*" (menina), "*Com amor, pouco a pouco ele vai mudar*" (menina), "*Se você se sentir retribuído ainda muda*" (menina).

No lado oposto, eles pensaram que: "*Há pessoas que têm personalidade muito forte e não mudam mais*" (menina), "*Se você falhar, a confiança é baixa, eu não acho que posso mudar*" (menina) e "*é muito difícil (a pessoa para mudar) e se isso acontecer é muito pouco*" (menino)

Ouvindo os comentários de que as pessoas não mudam por amor, uma menina disse: "*Você não acredita no amor.*" Referindo-se à definição de amor baseada no ideal do amor romântico.

Eles também justificaram o mau comportamento do protagonista, que demonstra a suposição de mitos: a normalização do conflito e a compatibilidade do amor e dos maus-tratos, como refletido em algumas citações do livro que contribuem para a internalização desses mitos. Os argumentos das meninas são "é que eu nunca tive esse sentimento para ninguém, e ele tem medo de que eles vão machucá-lo" e "se ele nunca te amou, ninguém pode dar amor"

Um menino responde: "*Eles podem nunca ter lhe dado amor e seu know-how para dar amor*"

Parafraseando outra garota: ela se comporta assim porque fica com ciúmes e tem medo de perdê-la. Esta frase demonstra a justificação do mau comportamento através da demonstração de incognoscível em nome do amor.

Quase todo mundo acha que é um relacionamento insano, mas eles ainda gostariam de ter essa experiência. Um aluno justifica que não há relacionamento saudável, todos eles têm algum insano. No entanto, quando perguntamos de forma generalizada se as relações insanas são mais no ambiente, eles dizem que não.

Depois de assistir ao vídeo sobre o ciclo de violência de gênero e perguntar se ele se assemelha à relação de Tessa e Hardin, os protagonistas de **Depois**, uma menina responde seriamente que ele não a maltratar e justifica os comportamentos inadequados que ele tem para ela fazer. A reflexão final é que relacionamentos insanos, como esse tipo de relacionamento amor-ódio, podem levar à violência, e que a violência não é apenas colar. Isolamento, falta de liberdade na tomada de decisões, isto é, ter a outra pessoa decidir por você, o fato de que ele emocionalmente desestabiliza você ou faz comentários para prejudicá-lo de propósito, não são a maneira certa de tratar uma pessoa.

Com a segunda parte, falando da série da casa de papel e dando o exemplo que o amante tentou matar, mesmo que ele se arrependeu, a mãe do amante, chegamos à conclusão de que há coisas que são imperdoáveis e tentou dismantelar os mitos crença de que o verdadeiro amor perdoa-lo / todos e a onipotência do amor.

5 Conclusões

- Os alunos da Escola assumiram grande parte dos mitos do amor romântico, particularmente aqueles referidos ao grupo, *amor todos podem* e grupo, *o amor é o mais importante e requer dedicação total*.

Com o questionário e a subsequente sessão-workshop, tem sido detectado que grande parte dos alunos têm o amor mitificado e conceber o amor como algo idealizado a partir da suposição que eles têm de alguns dos mitos do amor romântico. Além disso, eles estão relutantes quando são apresentados com argumentos para desmistificá-lo, então eles estão relutantes em tomar uma posição crítica sobre a transmissão de mensagens de amor romântico pela mídia.

- A mídia de entretenimento que os alunos têm transmite a eles este ideal de amor romântico. É possível que os alunos sejam influenciados pelo conteúdo deles e, conseqüentemente, o aluno adote crenças de amor romântico por parte deles.

Da mesma forma, o material, audiovisual ou literário que faz parte do lazer dos alunos da Escola não está isento de transmitir esta forma de amor romântico, uma vez que, como mostrado nas análises do livro **Depois, Almas Perdidas** e da série **A Casa de Papel**, as relações amorosas que narram são baseadas um neste ideal. O estudo de ambos mostrou como os meios de comunicação de massa continuam a transmitir como estabelecer relações afetiva-sexuais, e sua influência para os alunos, uma vez que têm um componente importante de socialização e educação. Eles também exercem sua influência sobre as adolescentes, apelando para as emoções, a falta de experiência em relações afetiva-sexuais, bem como o desejo de manter uma história de amor ideal.

A mídia, em geral, é um agente socializador que está educando-os, e é por isso que estamos interessados nos materiais de entretenimento dos alunos, portanto. Especialmente aquele que transmite mensagens referindo-se a relações afetiva-sexuais e, portanto, está educando-os sobre como manter esses tipos de relacionamentos e como o amor é concebido neles.

- Este trabalho destaca a importância da psicologia em educação para estimular relações saudáveis a partir da reflexão sobre os mitos transmitidos em materiais audiovisuais e literários como forma de educar contra a violência de gênero.

Na escola é necessário educar em relacionamentos saudáveis e igualitários, e deve-se ter em mente que uma crença mítica do amor, e um excesso de confiança no amor excessivo e altruísta como um elemento transformador de um relacionamento, mesmo de uma pessoa é um fator de risco para a violência de gênero. É um mandato, para combater todos os tipos de violência e, em particular, contra a violência de gênero das escolas, por isso é de interesse para este tipo de oficinas para realizá-los em tutoria.

A proposta é fazer reflexão e tomar uma atitude crítica para os conteúdos que o seguem e realizá-lo nos tutoriais, a forma apresentada neste trabalho é tirar proveito dos materiais de entretenimento que eles gostam e são influenciado como uma ferramenta. É necessário usar o material atual, porque se ele estiver desatualizado, por um lado, eles provavelmente não serão identificados com algumas das mensagens transmitidas por ele. E, por outro lado, não será uma influência real à qual o aluno é submetido, o que tornaria difícil chamar sua atenção e a motivação disso seria menor.

Em outras palavras, é muito benéfico usar como uma ferramenta da mídia de entretenimento para a qual eles são amadores, uma vez que, desta forma, há mais chance de que eles vão mostrar muito interesse e participação.

O foco será no que está mais próximo deles e, portanto, mais atualizado e real. Ao mesmo tempo, isso lhes permite expressar suas idéias sem referência às suas próprias experiências, o que é importante, uma vez que seus segredos são salvaguardados e promove um ambiente mais descontraído em que ninguém se sentirá julgado.

6 Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Sousa. 3. ed. São Paulo: [s.n.], 1993.

_____. Ética a Nicomaco. Tradução de António de Castro Caeiro. [S.l.]: Martin Claret, 2012.

BORGES, S. O Foco nas Narrativas Literárias e Fílmicas. Anuário de Literatura, Florianópolis, v. 15, Dezembro 2010.

BRAIT, B. A Personagem. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CANDIDO, A. A Personagem de Ficção. São Paulo: Perspectiva, 1970.

SANTOS, M. A. P.; NEME, C. M. B. Unesp. acervodigital.unesp.br, 13 Junho 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155316>>. Acesso em: 25 Março 2016.

PINA, Alex. Álex Pina criou “A Casa de Papel” porque queria ver ladrões a imprimir dinheiro [Entrevista cedida a] André Almeida Santos.N.1 Al 7, Lisboa, 22/03/2018[...]Disponível em: <https://observador.pt/2018/03/22/alex-pina-criou-a-casa-de-papel-porque-queria-ver-ladros-a-imprimir-dinheiro/>. Acesso em: 08/05/2016.

_____. Los secretos de La Casa De Papel [Entrevista cedida a] Yasmila A. Benicelli. Los secretos de la casa de papel – la nación, Buenos Aires, 01/04/2018. N.1º AL. 7 Acesso em: <https://www.lanacion.com.ar/espectaculos/series-de-tv/alex-pina-el-hombre-detras-delfenomeno-de-la-casa-de-papel-nid2119591> acesso em:09/05/2018

Bordieu, P. (2002) La dominación masculina y otros ensayos. Barcelona, España. Anagrama ediciones.

Cambra Badii, I. (2016) Psicología, Bioética y Narrativa cinematográfica: un análisis cualitativo de producciones de estudiantes sobre conflictos bioéticos relacionados con la identidad. Revista Latinoamericana de Bioética.

Fernández, A.M. (1993). La mujer de la ilusión. Pactos y contratos entre hombres y mujeres. Buenos Aires, Argentina: Paidós.

Anna Todd - Depois, Almas Perdidas - Editorial Planeta, S. A., 2015 Barcelona (Espanha)